UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIAN AQUINO DE SOUZA

CULTO AO CORPO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

VITÓRIA
2022

CRISTIAN AQUINO DE SOUZA

CULTO AO CORPO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

VITÓRIA

2022

CRISTIAN AQUINO DE SOUZA

CULTO AO CORPO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Aprovado em 24 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

_____

Profa. Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof. Dr. Danilo Sales Bocalini
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Esse trabalho é dedicado à minha família e aos meus amigos, em especial, a minha avó e a minha tia já falecida que não pode ver o encerramento desse ciclo. Dedico também aos meus colegas de turma que dividiram essa jornada comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua infinita graça e bondade que me sustentou ao longo de todo percurso.

À minha família e amigos por todo suporte ao longo desses anos.

Agradeço aos meus colegas de turma por tamanho companheirismo e cumplicidade, o que tornou essa trajetória mais leve e repleta de risadas e histórias.

Agradeço a cada professor pela entrega e contribuição, cada um à sua maneira, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira.

“O meu corpo é um jardim, a minha vontade o seu jardineiro”.

William Shakespeare

RESUMO

O culto ao corpo na contemporaneidade revela a centralidade do corpo na dinâmica social atual. A consonância com padrões de beleza impõe critérios e fronteiras aos corpos, nesse processo, a cultura do aperfeiçoamento conduz o individuo a uma busca alimentada pela expectativa de alcançar o corpo ideal. Este trabalho busca problematizar essas tensões ao abordar os elementos estruturais que sustentam e alicerçam o culto ao corpo, assim como a imperiosa busca pela beleza nos moldes da contemporaneidade. No decorrer do texto, buscamos apresentar uma reflexão crítica acerca da temática na expectativa de ampliar a compreensão do fenômeno e de seus desdobramentos na sociedade.

Palavras-chaves: culto ao corpo; contemporaneidade; beleza.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **9**

2 DESENVOLVIMENTO **11**

2.1 CULTO AO CORPO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA 11
2.2 CORPO, MÍDIA E CONSUMO 12
2.3 PADRÕES DE BELEZA E A BUSCA POR ADEQUAÇÃO. 13
2.4 ESTIGMATIZAÇÃO AO NÃO ENTRAR NO PADRÃO 15
2.5 A ESTRUTURAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL 16

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS **17**

REFERÊNCIAS **18**

1 INTRODUÇÃO

O culto ao corpo na contemporaneidade é um reflexo da centralidade e do protagonismo que o corpo tem assumido no cenário social. Segundo Iriat, Chaves e Orleans (2009), “o corpo passou a desempenhar um papel essencial na promoção individual, transformando-se em um objeto de consumo e de investimento” (p. 775). Sob essa perspectiva, o corpo se configura como um importante espaço simbólico de construção da subjetividade humana, se tornando um objeto de desejo (DANTAS, 2011).

De acordo com Damasceno et al. (2006), corpos definidos e musculosos são expostos pelas mídias de modo que, socialmente, é construída uma forma de corpo ideal. Em complementação, ao abordarem a relação corpo-imagem frente às influências da mídia, Frois et al. (2011) citam que os corpos sempre esculpidos e rejuvenescidos refletem a preocupação de uma sociedade consumista que procura no imediatismo a eternização da juventude, pautada em uma idealização de corpo pré-construída.

As academias se apresentam como ambientes de edificação de uma imagem que precisa ser readequada, onde o corpo é moldado e esculpido para entrar em conformidade com as expectativas do aluno. Em aspectos estéticos, Hansen e Vaz (2004) apontam que as academias exibem em cartazes modelos de corpos musculosos e bem treinados, que transmitem a ideia de sucesso e um objetivo de corpo a ser construído. É possível observar que estereótipos e padrões de beleza sempre estão presentes socialmente, tendo a hipertrofia como vitrine, sendo central a preocupação com cada detalhe anatômico na busca por um desenvolvimento harmônico da musculatura dentro de um padrão ideal.

Dantas (2011) pontua que a forma de pensar o corpo é uma construção histórica, que vai além das demarcações biológicas. Essa construção revelaria as concepções e varoles fundamentais de uma sociedade ao longo do tempo, que no caso do culto ao corpo na contemporaneidade, se traduz como uma adequação ligada à estética como caminho e sinônimo de felicidade. O corpo, mais do que nunca, expressa os valores e os significados por meio de sua aparência, sendo portador de valores morais pelos quais as pessoas passam a serem destinguidas, classificadas e julgadas (IRIAT, 2009).

Na perspectiva de culto ao corpo, o invólucro corporal assume uma posição

de veículo de comunicação social, sendo as academias espaços de construção e reafirmação dos diálogos entre o corpo do invíduo e a socieade. Esse espaço de construção passa a intervir não só nos corpos, mas, também, na constituição e na afirmação de identidades. Como aponta Castro (2007, p. 139),

> (...) o corpo configura-se, cada vez mais, como território de construção de identidade. A preocupação com a apresentação e com o corpo vem assumindo centralidade na vida cotidiana dos indivíduos, a tal ponto que os espaços de culto ao corpo (sendo a academia de ginástica um dos mais emblemáticos) caracterizam-se como uma das principais maneiras de se estabelecer formas de sociabilidade, construir marcas identitárias e de distinção social.

O corpo passa ser uma construção que corresponde às demandas da vida social. Embora individualizado, o corpo é moldado por padrões sociais e culturais coletivos para se relacionar. Assim, como afirmam Viana, Leal e Baptista, (2021, p.5) "[...] o corpo, ainda que individual é, dialeticamente, constituído coletivamente". Castro (2004) aponta que o fator relacional e a sociabilidade são elementos importantes a serem considerados. Identificar-se com outros, bem como a busca pela sensação de pertencimento a um grupo, seria um fator importante para pessoas que buscam se reafirmar e construir uma identidade social por meio do corpo.

A construção e adequação à moda e as tendências promovem uma tensão frente a autonomia do indivíduo, colocando-o diante de impulsos paradoxais que, segundo Bauman (2011, p. 52),

> [..] dois impulsos ou anseios em questão são: fazer parte de um todo maior e individualizar-se ou distinguir-se; um sonho de pertencimento e um sonho de autoafirmação; um desejo de apoio social e a obsessão de autonomia; ao mesmo tempo, o ímpeto de imitar e a tendência a separar.

A partir dessas reflexões iniciais, este trabalho visou problematizar essas tensões ao abordar os elementos estruturais que sustentam e alicerçam o culto ao corpo, assim como a imperiosa busca pela beleza nos moldes da contemporaneidade. Os resultados obtidos partem de pesquisas a artigos, periódicos e livros que abordam a temática, sendo os resultados apresentados e discutidos por meio de uma análise crítico-dialética.

A escolha do tema foi motivada pelo interesse pessoal na temática, tendo em vista que, nos espaços das academias, há uma tendência de pensarmos o corpo desassociado de um contexto social e cultural. Compreender essa dinâmica de culto

ao corpo seria de muita valia para a prática do professor no sentido de colaborar com uma consciência crítica a respeito da busca da beleza, não sendo o professor alheio às pressões e cobranças que o aluno sofre, sendo mais consciente e buscando pensar a prática de forma mais ampliada, não se limitando aos moldes da indústria da beleza e da mídia.

Este ensaio tem por estrutura inicial um olhar sobre o culto ao corpo em uma perspectiva histórica, apresentando os fundamentos para o estabelecimento do culto ao corpo nos moldes contemporâneos. Posteriormente, abordamos a relação do corpo com o consumo e a mídia, percorrendo como essa relação se dá frente aos padrões e ideais de beleza. Por fim, abordamos a busca por adequação diante dos padrões e a estigmatização sofrida por parte daqueles que não alcançam tais padrões, bem como a construção da imagem corporal do sujeito que é estabelecida em todo esse contexto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Culto ao corpo em perspectiva histórica

Após a Segunda Guerra Mundial, a publicidade teve grande papel na difusão de hábitos de cuidados com o corpo e a beleza, juntamente com a influência do cinema e da televisão. De acordo com Castro (2004, p. 3) “as imagens de estrelas de cinema com sorriso branco e cabelos brilhantes vendendo creme dental e xampu anunciavam novas práticas, difundiam uma nova maneira de lidar com o corpo e um novo conceito de higiene”. Berger (2010) aponta que o culto ao corpo ganhou dimensões expressivas após os anos 1980, quando houve a impulsão do fenômeno da globalização e o avanço técnico das indústrias de cosméticos, alimentos e aparelhos de ginástica. Nessa esteira de desenvolvimento, Furtado (2009) pondera que as salas de musculação e de ginástica passaram a apresentar mais imponência e sofisticação em seu maquinário, tendo essa mudança sido impulsionada pela concentração de capital no ramo, devido ao crescimento do mercado nesse período.

Sob essa perspectiva mercadológica que tange o culto ao corpo nesse período, Iriat, Chaves e Orleans (2009, p. 779), destacam:

> (...) consolidaram-se, a partir dos anos 80 do século XX, verdadeiros impérios industriais que englobam academias de musculação, revistas especializadas, suplementos alimentares, aparelhos de musculação e

> regimes alimentares. A beleza e a força física tornaram-se mercadorias altamente valorizadas e o indivíduo assumiu o papel de gestor do seu corpo.

2.2 Corpo, Mídia e consumo

Esse movimento de cuidado com o corpo, bem como a construção de seus valores e significados, se condensaram em uma cultura que incorporava ideais projetados pela mídia e ditados pelo consumo. Sob essa ótica, Castro (2004) destaca que a mídia e a indústria da beleza estruturaram a prática do culto ao corpo. A mídia, sempre presente no cotidiano, informando e atualizando as novidades e descobertas tecnológicas e científicas, lança e dita as tendências. Já a indústria da beleza, garante a materialidade, ao criar produtos que atendem a demanda pelo consumo.

Nessa conjuntura, a imagem corporal e a autopercepção do indivíduo sofrem pressões de um conjunto de padrões tidos como virtuosos que são pré-estabelecidos fora de si, sendo absorvidos e incorporados ao seu próprio corpo. A esse respeito Barros (2005, p. 552) destaca:

> As informações que obtemos sobre os diversos aspectos que formam o mundo – por exemplo, as novas tecnologias, a mídia e seu ávido poder consumista – são apreendidas por nós como uma parte de nosso corpo unindo-se com nossa imagem corporal, transformando-nos em camaleões que se adaptam àquilo que as circunstâncias exigem.

Oliveira e Machado (2021, p. 2664) pontuam que “concomitante ao mercado consumista, tem-se uma mídia de poder exacerbado pelo advento da internet e das redes sociais, que exercem um papel persuasivo na fixação pelos padrões de beleza preconizados”. A mídia e os seus valores expressam um padrão de corpo que por meio de inúmeros veículos funde-se ao inconsciente popular. Viana, Leal e Baptista, (2021, p. 3) citam que “os corpos entendidos como mercadorias por seu valor de fetiche, são usados para vender produtos que prometem deixar o corpo do consumidor igual ao que está nos anúncios”. Nesse contexto, Sant’Anna (2014, p. 56) problematiza que a sociedade de consumo demanda que todos comuniquem imagens e marcas, estando “o corpo, em particular coagido a funcionar como processador comunicacional ambulante”. Como retratam Iriat et al. (2009, p. 779), a imagem dos corpos na mídia é carregada de simbolismo e usada a serviço do consumo:

> ‘A imagem de sucesso associada a celebridades com corpos musculosos disseminada pelos meios de comunicação de massa é uma importante fonte de motivação para a modificação corporal. Na lógica do consumo, a mídia contribuiu para expansão do consumo de bens e produtos de beleza’.

2.3 Padrões de Beleza e a Busca por Adequação.

A temática do corpo e a forma como nos relacionamos com ele é, por demais, complexa. Segundo Dantas (2011), perpassa várias esferas, como: a social, a cultural, a política e a científica. Ademais, também está associada à forma como pensamos conceitos, como: a saúde e a beleza. Os padrões de beleza são historicamente e socialmente construídos, sendo sujeitos às mudanças tal qual a moda. Como cita Barros (2004), traçando um paralelo entre corpo e moda, os músculos assumem um status de roupa, ao expressar um lugar social e um estilo: “Cada vez mais, no mundo contemporâneo, a roupa assume a posição de segunda pele, tendendo a valorizar o corpo, que assume a condição de expressar, antes da roupa e adornos a serem utilizados, um estilo, uma identidade” (BARROS, 2004, p. 5).

A mudança de simbolismo e de sentido para a forma dos corpos sofreu ressignificações ao longo do tempo. Como destacam Iriat et al. (2009), houve uma transformação de significado do corpo musculoso, que no passado era associado ao trabalho braçal e a condição classe inferior. Já na atualidade, o mesmo ganhou status simbólico de vigor, saúde e sucesso. Ainda segundo os autores, “(...) os significados associados aos músculos ou ao corpo obeso transformam-se ao longo do tempo e refletem os valores centrais de cada contexto cultural” (IRIAT et. al, 2009, p. 774).

Nas academias, que se constituem como importantes espaços de culto ao corpo, observamos um ambiente de corpos em evidência, sobretudo na musculação. Castro (2004) reflete que nesse contexto há a busca de um ideal estético que valoriza a exuberância da massa muscular, com a finalidade de exibição, onde o corpo deve ser exposto com o objetivo de contemplação e sedução.

Damasceno et al. (2006, p. 84) citam que a imagem de um corpo ideal masculino, propagada pela mídia, traz sempre como referência “ombros largos, maior desenvolvimento da parte de cima do corpo – peitorais, dorsais e braços – e quadris estreitos”. Segundo os autores, os homens buscam seu ideal corporal por meio do ganho de peso, desenvolvendo a musculatura, todavia, evitando tornarem-

se gordos. Já para as mulheres, os padrões seguiriam a direção oposta, sempre em direção à magreza. Viana, Leal e Baptista (2021) aludem os destaques publicitários femininos que, em sua maioria trazem corpos magros, definidos e musculosos.

Hansen e Vaz (2006) ressaltam a preocupação das mulheres com a gordura abdominal e com a hipertrofia de coxas e de pernas, com uma ênfase maior nos glúteos. Trata-se de um foco em atributos que são valorizados pelos homens e, por isso, esses segmentos recebem maior atenção por parte das mulheres. Já os homens, buscam com maior ênfase a hipertrofia de membros superiores e, paralelamente, a diminuição do percentual de gordura. Um elemento comum do padrão de beleza, tanto masculino quanto feminino, é a eliminação da gordura, como destacam Iriat et. al, (2009, p.777): “A gordura é vista como a grande vilã no caminho do corpo perfeito e o objetivo é erradicá-la por completo”.

Uma vez que o padrão de corpo ideal foi estabelecido, inicia-se uma busca pela adequação e conformação a esse padrão. Iriat et al. (2009, p. 778) apresenta a concepção de que, nessa dinâmica, ocorre uma “(...) representação do corpo como um objeto incompleto, que necessita ser construído, trabalhado e aperfeiçoado. O corpo é concebido como um objeto plástico no qual o indivíduo pode e deve trabalhar, controlando-o e moldando-o segundo sua vontade”.

Nesse processo de culto à beleza, o corpo se torna uma tela onde se desenham traços em cópia daquilo que é posto diante dos olhos pela cultura e pelas mídias. Oliveira (2003, p. 182) apoiada nas ideias de Le Breton cita que: “O corpo deixa de ser visto na sua inteireza e toma-se algo composto por partes descartáveis sempre passíveis de melhoras, alterações, trocas, enfim, torna-se acessório (algo de natureza muito instável, que se altera de acordo com as estações, com a moda)”. Nas palavras de Dantas (2011, p. 905) “(...) reformar o corpo, de modo obsessivo e devotado, parece ser tanto um dever quanto uma necessidade”.

É possível observar a influência da mídia e, mais recentemente, das redes sociais nesse processo de anseio pelo remodelamento dos corpos. Os corpos que estampam os ambientes virtuais, muitas vezes não condizentes com os da vida real, ditam as tendências daquilo que é idealizado pela sociedade, trazendo pressões e exigências sobre os corpos de pessoas que nessa dinâmica de atender expectativas, adoecem e se frustram quando não conseguem se enquadrar (OLIVEIRA; MACHADO, 2021). É importante chamar atenção para a intangibilidade desses corpos perfeitos, visto que muito do que está nas redes sociais retrata uma

realidade que não é para todos, seja por individualidade biológica ou por questões ligadas aos recursos financeiros.

Essa tensão entre o real e o desejável confronta a nossa autonomia que, segundo Castro (2004), entra em conflito com o controle social. O conjunto de regras e convenções, impostas socialmente, se choca com a individualidade do sujeito, como relata Frois et. al. (2011, p.72):

> (...) as exigências traduzidas pelas imagens do contemporâneo, sobretudo as fornecidas pelas mídias, configuram um corpo-imagem irreal e ilusório, nem sempre convergente e em sintonia com as imagens corporais de indivíduos imbuídos de marcas familiares e vivenciais de ordem biológica, afetiva e social. Essa incongruência acaba por gerar um processo conflituoso, que será organizado a partir de um novo ajustamento da imagem corporal.

Tratando da relação dessa busca por adequação e suas implicações, Iriat et al. destacam que:

> 'O medo de ser diferente, desvalorizado ou de não obter sucesso junto ao sexo oposto mobiliza as pessoas, particularmente os mais jovens à prática da musculação. O sucesso na aquisição de um corpo mais adequado aos padrões vigentes, por outro lado, recompensa aqueles que passam a se destacar pela presença física e conquistar o reconhecimento de seus pares'. (IRIAT et. al, 2009, p. 780).

É possível observar a intencionalidade da prática de exercício físico com o objetivo de adequar-se. Dentro desse viés, segundo Castro (2004), há uma responsabilização e culpabilização do indivíduo pela aparência do seu corpo, sendo "os defeitos e imperfeições corporais entendidos como um produto de negligência e falta de cuidado" (CASTRO, 2004, p. 7). De acordo com Dantas (2011), devido à diversidade de recursos ligados à boa forma e à construção do corpo disponível no mercado, os indivíduos passaram a serem munidos de instrumentos para adequação desse corpo, consequentemente, sendo orientados pelos manuais da indústria de culto ao corpo nessa adequação.

2.4 Estigmatização ao não entrar no padrão

Pessoas à margem do padrão, muitas vezes, são estigmatizadas socialmente. Iriat et al. (2009) destacam que o processo de construção dos corpos é altamente valorizado e funciona como elemento de distinção entre pessoas que se cuidam e as pessoas ditas "desleixadas". Para Mattos (2019) "(...) o estigma social está relacionado com as características particulares de um grupo ou indivíduo, cuja

forma ou comportamento se opõe, de certa maneira, aos padrões considerados culturalmente normais dentro das tradições de uma determinada sociedade" (MATTOS, 2019, p. 102). Oliveira e Machado (2021) ponderam que a estigmatização por conta da não correspondência aos padrões estéticos desvaloriza o sujeito e interfere em suas relações, o que reflete negativamente no seu olhar sobre si e no seu próprio reflexo no espelho.

2.5 A estruturação da imagem corporal

Dentre as múltiplas facetas que constituem o fenômeno de culto ao corpo, a imagem corporal se revela como um elemento imprescindível para sua compreensão. Frois et al. (2009) definem a constituição da imagem corporal como uma percepção que o indivíduo tem de si mesmo por meio de sua relação com o mundo, passando pelas dimensões física, psíquica e social do corpo. Trata-se de uma percepção que é resultado de experiências tidas desde o nascimento:

> compreender como o indivíduo constrói a imagem do corpo, como ele se vê e como se relaciona com o mundo, depende das vivências que ele tenha construído a partir de suas experiências desde o nascimento. Os cuidados na infância, as relações com a mãe e outros indivíduos que nomeiam esse corpo atuam na construção da imagem corporal, permitindo que o indivíduo se defina como gordo, magro, alto ou baixo, por exemplo (FROIS et al., 2009, p.72)

Segundo Oliveira e Machado (2011), a imagem corporal seria um reflexo de uma relação de troca com o ambiente, relação esta que permite a constituição de uma identidade que, na contemporaneidade, seria criada pela projeção da imagem e por aquilo que consumimos. Barros (2005) pontua uma união de aspectos fisiológicos e emocionais também em um ambiente de troca entre o sujeito e o mundo como constituintes da imagem corporal:

> as imagens corporais ligam-se por meio de uma proximidade espacial que favorece o contato entre corpos e suas experiências. Sua construção torna-se mais fácil e rica e as trocas de vivências entre duas ou mais pessoas são maiores. Isso se deve à incorporação de diversas partes das imagens corporais dos outros e à doação de nossas próprias imagens a eles. Aliado a isso, o fator emocional aparece como peça-chave neste processo, pois podemos estabelecer uma relação íntima com determinada pessoa. Trocamos nossas imagens corporais (BARROS 2005, p. 550).

Para Damasceno et al. (2006), o processo de formação da imagem corporal é multifatorial e engloba vários aspectos, como: sexo, idade e meios de comunicação,

assim como processos cognitivos que abarcam as crenças e os valores que estão presentes em uma cultura. É nesse contexto que o culto ao corpo se desenvolve, por meio da incorporação de imagens e de padrões, sendo estabelecido nas vivências e nas trocas que ocorrem entre o indivíduo, os valores e as concepções sociais. Segundo Castro (2004), as concepções e os valores são ditados por indústrias, como a da moda, da cosmética e do cinema, que consagram modelos, formas e fórmulas de beleza a serem seguidas, em uma sociedade que valoriza cada vez mais as formas e a imagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O culto ao corpo na contemporaneidade abriga elementos complexos que precisam ser problematizados para uma mais ampla compreensão do fenômeno. A reprodução de discursos, que colocam a imagem em um patamar central, reduz o sujeito à sua aparência e restringe a prática de exercícios ao simples fim de reformar corpos a serviço de um padrão de beleza. Essa dinâmica carece de uma reflexão crítica que abrange o papel do professor nesse contexto, visto que é esse, muitas vezes, o mediador entre o sujeito e a prática.

É inegável que os ambientes das academias sempre representarão um espaço de transformação dos corpos, visto que é esta uma condição inerente à prática do exercício. Mas, resta saber em nome do quê e de quem essas transformações se darão.

O mercado e o consumo impõem uma mentalidade imperativa de mudança e de adequações rumo aos padrões de beleza, desconsiderando a individualidade dos sujeitos. Nesse sentido, em um conjunto de valores culturais, o não estar no padrão gera desconfortos e anulações que se configuram um cárcere da individualidade. Subverter a lógica do padrão e as normas sociais postas implicaria um posicionamento crítico às formas sutis de controle dos corpos. Em experiência pessoal, ao longo dos estágios em academias, foi perceptível a insatisfação permanente das pessoas com os seus próprios corpos, sendo essa insatisfação o produto da perseguição infindável ao intangível padrão do corpo perfeito.

Trata-se de uma estrutura complexa que sustenta essa dinâmica de culto ao corpo e de ditadura da beleza, a qual carece ser problematizada e discutida em todas as instâncias sociais, visto que seu produto é um estado de alienação e de

poucos questionamentos. A coerção aos padrões que se dão no inconsciente precisa ser trazida para a consciência em vista de gerar a reflexão da sociedade, a fim de que se possa questionar e haver liberdade, autonomia e emancipação acerca do próprio corpo e de suas formas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. São Paulo: Jorge Zahar, 2011.

BERGER, Mirela. "Felicidade é entrar num vestido p": o culto ao corpo na sociedade urbana contemporânea. **Cadernos De Campo**, São Paulo, v. 19, n. 19, p. 69-90, 2010.

CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2007.

CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao corpo**: identidades e estilo de vida. In: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 8., set. 2004. Anais... Coimbra, 2004, p.1-14.

DAMASCENO, Vinicius; VIANNA, Viviane; VIANNA, Jeferson; LACIO, Marcio; LIMA, Jorge; NOVAES, Jefferson. Imagem corporal e corpo ideal. **R. Bras. Ciên. e Mov**, Juiz de Fora, vol. 14, n. 1, p. 87-96, 2006.

DANTAS, Jurema. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p. 898-912, 2011.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá,v. 16, n. 1, p. 71-77, mar./2011

FURTADO, Roberto. Do fitness ao wellnes: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica**. Pensar a Prática**, Goiás, 2009 p.1-11, 2009.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre. "Sarados" e "gostosas" entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p.133-152, 2006.

IRIAT, Jorge; CHAVES, José; ORLEANS, Roberto. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003. 240 p

MATTOS, Carmen. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MATTOS, Rafael; GRIVET, Eliane; BRANDÃO, Juliana Pinto de Castro; SANTO, Wecisley; SABINO, César; RETONDAR, Jeferson; GAMA, Dirceu. Sobrevivendo ao estigma da hipertrofia: notas etnográficas sobre o fisiculturismo feminino. **Arquivos em Movimento**, v. 15, n. 1, p. 97-113, 2019.

SANT' ANNA, Denise Bertuzzi. Descobrir o Corpo: uma história sem fim. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, p. 49-58, 2014.

VIANA, Thaynara; LEAL, Cátia; BAPTISTA, Tadeu. O corpo no Instagram: um olhar sobre as postagens do mundo fitness. **Praxia**, Goiânia, v. 3, e2021001, 2021.

CRISTIAN AQUINO DE SOUZA

CULTO AO CORPO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA POR PADRÕES DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Aprovado em 24 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

_____

Profa. Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof. Dr. Danilo Sales Bocalini
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/554708?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - SIAPE 2034345
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 05/09/2022 às 00:46

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/554708?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/554708?tipoArquivo=O